



ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

**Palavras - Passagem - Subcomandante
Brig Karpischin - 24 abr. 2026**

Senhoras e Senhores, bom dia.

Que a guerra é uma cruel realidade da natureza humana não podemos negar.

Entre a visão de mundo de Rousseau, de que o homem, o bom-selvagem, é bom em seu estado de natureza, e a visão de Thomas Hobbes, quem defende que “o homem é o lobo do homem”, é difícil não ficar com esta segunda trágica realidade diante dos fatos que vivemos hoje e diante da própria história do mundo.

Por razões cada vez mais inusitadas, as nações se enfrentam em embates que envolvem não apenas forças militares, mas sim todas as expressões do poder de um Estado.

A guerra é arte, mas também é ciência e deve ser estudada.

Foi com essa compreensão e com espírito nacionalista que, após o silenciar das armas na 2ª Guerra Mundial, César Obino e Cordeiro de Farias ergueram em agosto de 1949, não os muros, mas a personalidade de uma Escola que deveria pensar o Brasil como potência: esta Escola: a Escola Superior de Guerra.

Escola essa cujos portais tive o privilégio de adentrar há exatos 2 anos para assumir a função de Subcomandante.

Nesse período, pude testemunhar que, se aqueles precursores, em 1949, tiveram como intenção entregar ao País um centro de excelência para o pensamento político e estratégico, foram na verdade muito além.

Criaram um instituto de altos estudos capaz de fazer a sociedade como um todo compreender que a defesa nacional e a guerra são questões que não repousam unicamente no campo militar, devendo sim todos e cada um se debruçar sobre e discutir as necessárias potencialidades de um Estado forte e soberano.

Testemunhei nesses 2 anos a missão originalmente idealizada sendo cumprida dia após dia por professores e estagiários, que entregaram sua experiência de vida, profissional e acadêmica em prol do pensamento crítico acerca dos mais diversos temas que permeiam as bases da defesa, da segurança e do desenvolvimento.

Fui prova do fomento e da profícua produção científica, deveras necessária ao desenvolvimento de qualquer grande nação.

Presenciei diariamente militares e civis ombreados na tarefa de pensar o Brasil em seu mais vasto espectro de potencialidades, buscando torná-lo sólido em suas bases diplomática e militar, bem como em suas infraestruturas críticas, políticas, econômicas, científico-tecnológicas e no psicossocial.

Dito isso, Senhoras e Senhores... Dito tudo isso... Pergunto: como virar as costas e simplesmente ir embora? Como?

Não obstante, saio com a certeza de que esta casa vai continuar a estimular a Indústria e a Academia a se unirem ao Estado e a fazerem girar a tríplice hélice.

Estarei seguro de que empresários e federações de indústrias serão exortados a pensar o Brasil, consolidando, impulsionando e ao mesmo tempo se nutrindo da base industrial de defesa.

Posso visualizar a Escola abandonando velhas amarras, esquecendo a impressora de papel e concretizando o uso massivo da Inteligência Artificial tanto no campo acadêmico como nos processos cotidianos.

Compreendendo e fazendo compreender que o uso de drones, assim como o mundo cyber e a exploração do espaço, são campos férteis de estudo, são empregados em combate neste exato momento e precisam ser aprofundados e dominados aqui neste dileto ambiente acadêmico.

Também tenho como certo que civis e militares continuarão a buscar este centro de pensamento para, juntos, estudarem a geopolítica do momento e determinarem como o Brasil se encaixa nessa orquestração de interesses e soberanias.

Porque a ESG sempre soube aliar o clássico e o moderno em perfeita harmonia, oxigenando-se com às novas gerações e se reinventando a cada dia, porém sem deixar de cultuar os antigos e eternos valores que sustentam seu alicerce desde sua criação.

Assim me despeço tranquilo.

E, com isso, caro amigo, Contra-Almirante Leonardo Vianna, desejo a você toda a sorte de sucesso e boas realizações, as quais tenho de certeza que sua experiência e competência irão lhe proporcionar.

Espero que sua passagem por aqui, junto à sua família e à motivada equipe da ESG, possa ser tão ou ainda mais feliz que a minha.

General de Divisão Cantanhede, Comandante desta Escola, agradeço ao Senhor pelo tratamento amigo e fraterno, pela confiança, pelas orientações precisas e pelo direcionamento seguro de suas ordens.

Sob seu Comando e seu exemplo, testemunho que foi muito mais fácil cumprir minha missão aqui na Escola. Muito obrigado, Comandante.

Ao Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra, agradeço pela acolhida no início,... pela fidelidade até o fim... e pela amizade... que guardarei para sempre. Vocês fazem esta casa ser especial.

À minha família, Regina e Pedro, aqui presentes, agradeço pelo suporte emocional e pelo porto seguro que representaram e representam na minha vida. Daqui seguimos nossa missão, juntos, como sempre.

Às Senhoras e Senhores que prestigiam este ato... nossos caminhos nos trouxeram até aqui neste exato momento, e espero que possamos vê-los se cruzando novamente em breve.

Agradeço por estarem aqui abrilhantando esse dia com sua presença agradável, sua amizade e boa energia.

A Deus agradeço por ter permitido e confiado a mim essa nobre missão, aos pés do Pão-de-Açúcar, às margens da Baía da Guanabara, sob o voo constante das aeronaves do aeroporto Santos Dumont e em meio a pessoas tão especiais. Obrigado.

Mas é hora de ir!...

Tenho novas missões e novos desafios pela frente...

Novas decolagens e novos pousos...

Novos ares me aguardam!

Muito obrigado e um bom dia a todos...

Câmbio final!

Desligo!

*

*

*